

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS

MARESSA FURLAN VIEIRA FRANÇA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

TÂNIA MARA DE ALENCAR RODRIGUES ALVES

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CLEIDIONARA ALTMAYER

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

SANDRA CRISTNA CATELAN-MAINARDES (ORIENTADORA)

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Os antidepressivos são drogas para elevar o humor. Tradicionalmente os antidepressivos foram classificados em dois grupos: os tricíclicos e aos inibidores da monoamina oxidases. Os antidepressivos podem também ser classificados de acordo com a estrutura química, com o modo de ação bioquímica, bem como com o espectro de sua ação terapêutica. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão bibliográfica sobre os ADTs (Antidepressivos Tricíclicos) utilizando como recursos livros e artigos científicos sobre o mesmo, sobre sua farmacodinâmica, farmacocinética e efeitos colaterais. A descoberta dos antidepressivos tricíclicos (ADT), veio diminuir grandemente a utilização da eletroconvulsoterapia. Quanto a absorção e distribuição os ADT são rapidamente absorvidos após administração oral. Após um período de 4 horas, a absorção é virtualmente completa. Liga-se em altas proporções às proteínas sanguíneas, principalmente à alfa. Concentrações elevadas são encontradas no cérebro e em outros órgãos. Após administração oral, mesmo que ocorra absorção completa no intestino, apenas fração da droga administrada estará disponível biologicamente. A meia-vida dos ADT é de ordem de 20 a 30 horas, sendo alcançado o estado de equilíbrio plasmático depois de cerca de cinco meias-vidas. A eliminação dos ADT sofre biotransformações hepáticas, principalmente em compostos hidrossolúveis que são eliminados por via retal. Apenas pequena percentagem da droga é eliminada na forma original. A maior parte é excretada pelos rins. Sabe-se que os ADT inibem a recaptção das aminas biogênicas na fenda sináptica ao nível do cérebro. Os antidepressivos tricíclicos e outros produzem a diminuição do número de receptores pós-sinápticos. Esse fenômeno é chamado de dessensibilização ou infra-regulação. Como a dessensibilização dos receptores pós-sinápticos coincide com o tempo habitualmente necessário para o efeito terapêutico. É importante notar que tal fenômeno está relacionado com a concentração das drogas nos tecidos cerebrais, porém depende do tempo. A dessensibilização ou down-regulation dos receptores é induzida também por antidepressivos clinicamente eficazes que não bloqueiam a recaptção. Os ADT podem ser perigosos se utilizados em quantidade excessiva. As tentativas de suicídio são freqüentemente mortais com doses elevadas e na ausência de tratamento precoce. Entre os efeitos colaterais se encontram: hipomania ou mania; sonolência sedação excessiva; insônia e agitação; tremores finos; crises convulsivas; coma; secura na boca; dilatação pupilar, visão turva; taquicardia; reações alérgicas da pele e sudorese excessiva; entre outros. As principais contra-indicações dos ADT estão relacionadas com sua atividade anticolinérgica e toxicidade cardíaca. Conclui-se que os ADT são psicofármacos de larga experiência clínica e eficácia terapêutica. Seus efeitos colaterais podem ser minimizados quando a prescrição é adequada.

Palavras-chave: antidepressivos; farmacocinética; farmacodinâmica

pastorandre@igrejamissionaria.org.br